

S
E
R
V
I
C
E

ARTIFICE



A. ANDRADE

DADOS ESTATÍSTICOS

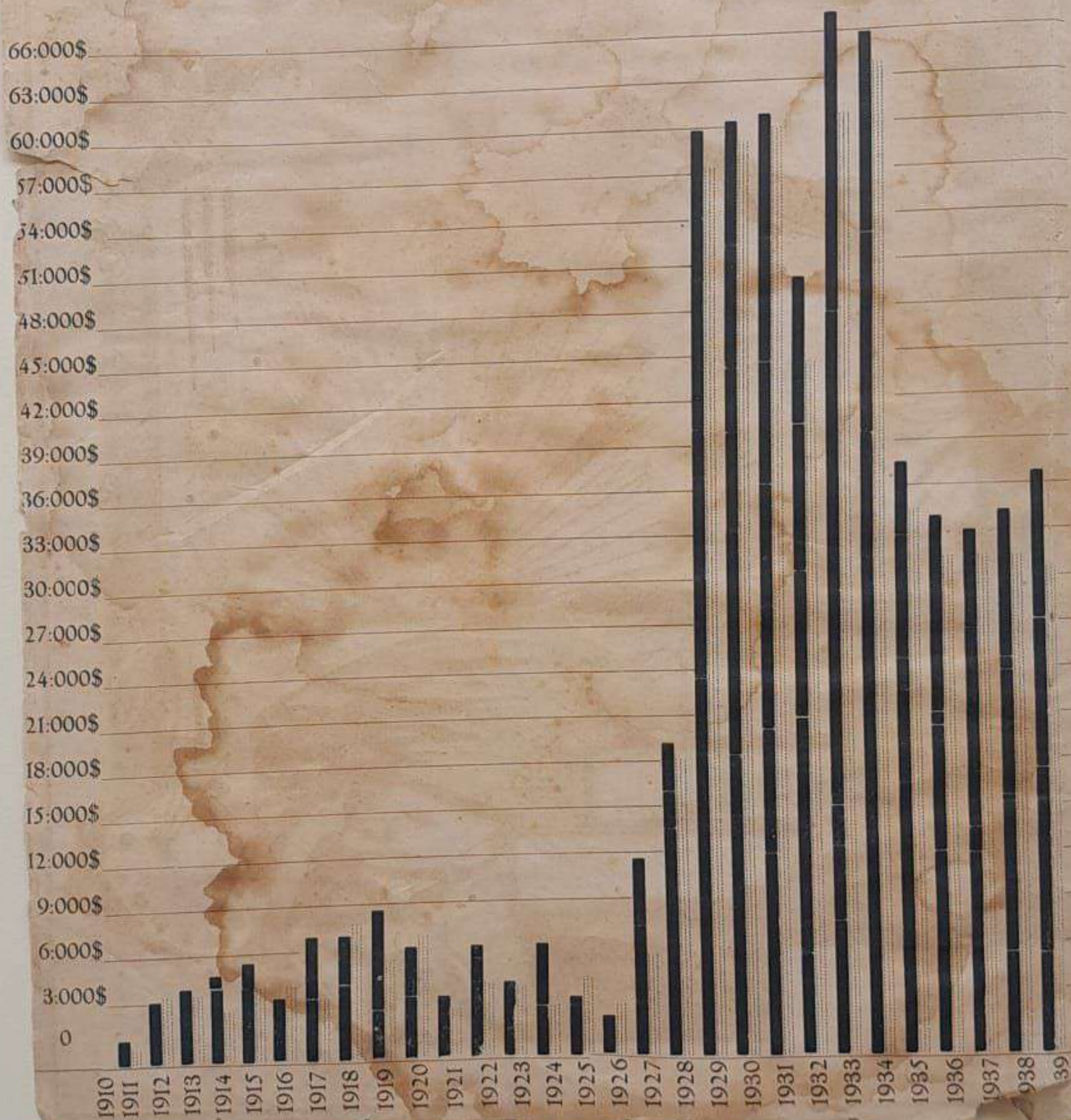
Produção e Renda da Escola de A. Artífices de Sergipe

NO PERÍODO DE 1910 a 1939

Organização do Prof. Artur Santana

Produção ██████████

Renda ██████████



Sergipe

Artífice

ANO VII — NUM. 11

Orgão oficial da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe

Aracajú, 23 de Setembro de 1940

Pátria minha querida!

Céu azul de alegrias puras, coberto de nuvens, alvas cambraias que ora suavizam, em faixas transparentes, o carregado do teu anil e ora se avolumam, caprichosamente, em graciosos tufos, presos por um sem número de diamantinos alfinetes, que cintilam à sombra da noite!

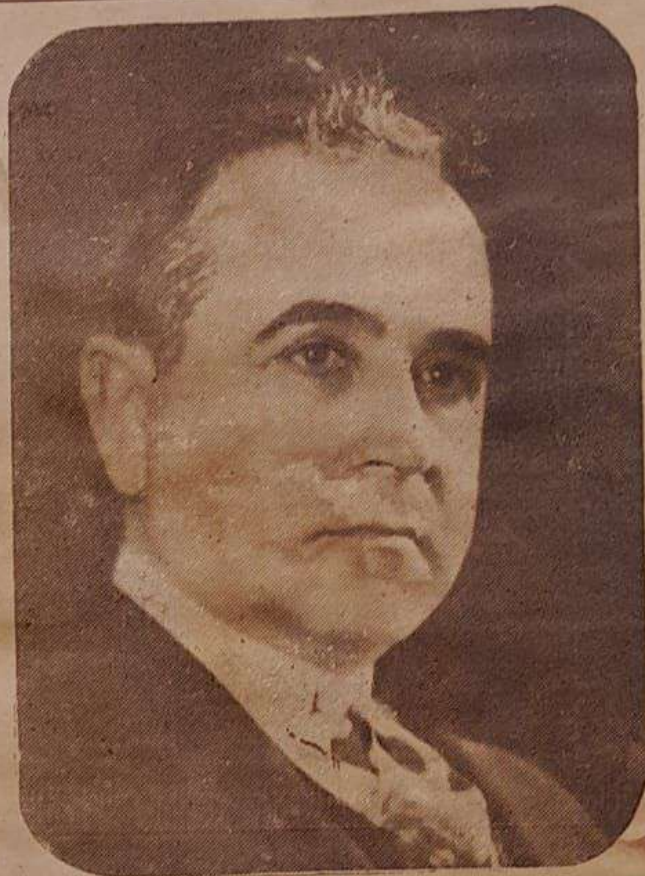
Céu doirado da minha Terra, manto real, em que vagueia, magestosamente, o seberano do dia e à noite preside a rainha silenciosa e argêntea... servindo tudo isto como que de suntuoso fundo, para maior realce do Cruzeiro do Sul, emblema sublime da Fé, que recorda a crença dos nossos antepassados, afirma o presente das nossas convicções e garante o futuro das nossas esperanças!...

Natureza exuberante, desafiando a mais pródiga paisagem de beleza artística!... Árvores colossais, verdes, de tonalidade múltipla, como múltipla é a variedade da tua grandeza, e de frondes agigantadas, como imensa é a hospitalidade da tua gente, terra do meu Brasil!

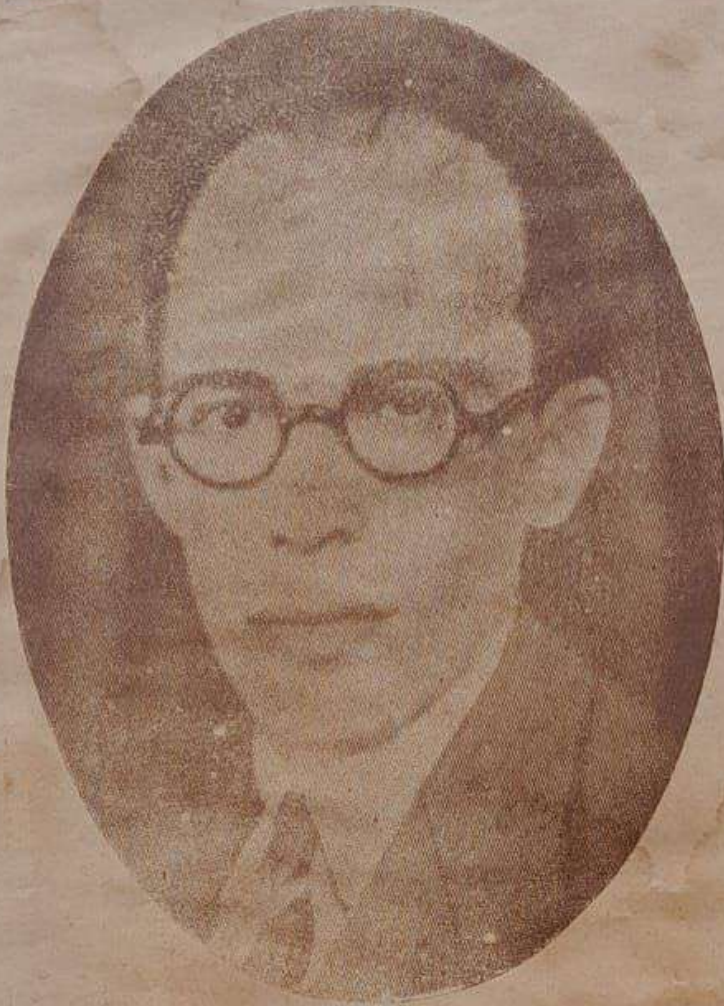
Frutos sazoados ao beijo quente do sol, como se o metal precioso, haurido das entranhas do solo, fosse a seiva que os amadurecera e dourara!...

Rios volumosos e encachoeirados, rumurejando a canção ale-
(Continua em outra página).

PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS



Estampando o retrato do Exm^o Sr. Dr. Getúlio Vargas, a mocidade artífice desta Escola presta, não somente uma homenagem de respeito e admiração ao chefe supremo do País, mas, também, o tributo do seu reconhecimento ao insigne propulsor do ensino industrial, cuja ação patriótica e humanitária, além de concorrer para a grandeza da Pátria, elevando a potencialidade de sua vida econômica e do valôr educativo, contribúe, poderosamente, para maior crédito da escola-oficina, e, conseqüentemente, do operário, fornecendo-lhe, assim, campo vasto de expansão às suas atividades e recursos financeiros aos seus lares humildes.



Quem observa o impulso que vem animando o desenvolvimento do ensino profissional técnico em nossa Terra, de pronto se sente impellido a declinar, com justo aprêço, a influência operosa e a capacidade administrativa, na Pasta da Educação e Saúde, do Dr. Gustavo Capanema.

A nossa Escola, que reconhece as qualidades superiores de S. Ex., confia na sua esclarecida orientação e no seu valioso prestígio.

A Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe teve sempre e continúa a ter elevada admiração aos reconhecidos dotes de inteligência, capacidade de trabalho, interêsse e solicitude do seu chefe, na Divisão do Ensino Industrial, o Dr. Francisco Montojos.

Ainda que na modéstia de suas expansões, ela sempre provou a veracidade dêste sentir e, por isso, não se pôde furtar ainda uma vez a patentear-lhe a sua dedicação nestas ligeiras linhas, encimadas pelo seu clichê.

Pátria minha querida!

(Continuação).

gre do bem que fazem, regando a terra, fertilizando campos, matando a sede e sobejando-se nos pequenos cursos d'agua, mirrados e ressequidos ao calor do sol tropical!...

Belo e rico é o Brasil!...

Ouro, prata e diamante no alto, forrando a abóbada imensa que o cobre; ouro, prata e diamante na terra, tapetando dos mais luxuosos salões — as grandes cidades, aos quartinhos aper-

tados — os humildes lugarejos distantes!...

Meus brasileirinhos!

Terra assim tão fértil poderia servir de celeiro e sustentar o fausto de nação extranha?!... Gente tão generosa e altiva deveria sofrer a pressão abominavel como serva de um povo que não o suplantava na intelectualidade, na coragem e no patriotismo?!...

Não é propósito meu relembrar, passo a passo, o caminho assáz espinhoso, como todo é

aquê que leva ás grandes conquistas, que antecedeu a apoteóse histórica da nossa independência!...

Nêste templo, onde se cultivam os bons costumes e os sentimentos nobres, ouvis, dos Sacerdotes da Pátria, a prece cívica dos feitos perpetuados na história da nossa Terra, especialmente êste, que simboliza o verdadeiro surgir de um Brasil novo, vivendo a própria vida, no ambiente dilatado de sua liberdade!...

Eis a ação benfazeja da his-



Respeito e gratidão, eis os sentimentos que nos levam a esta modesta mas sincera manifestação ao Dr. Eronides de Carvalho. À frente dos destinos de nossa terra, a sua ação benéfica, melhorando as condições vitais e dando o seu Estado natal das organizações dos grandes centros, também já se fez sentir em nossa Escola. Assim é que, conhecendo o valor do ensino profissional e a deficiência das nossas instalações, doou a Escola de Aprendizes Artífices com um terreno destinado à construção de um novo prédio. "Sergipe Artífice", confiado no valioso prestígio de sua administração, presta-lhe um tributo de reconhecimento estampando o seu retrato.

tória: reviver, na retina do presente de todas as épocas, os vultos luminosos que a esponja do tempo venha apagar da lembrança e roubar-lhes a justa homenagem dos que hoje vivem e dos que viverão amanhã!

Temos, pois, o passado diante de nós: vemos, cobertos de glo-

ria, desfilar aqueles que empre-garam inteligência e vontade nesta arrancada patriótica e lá se vão Gonçalves Léo e Januário Barbosa, propagando, com o seu verbo inflamado, na tribuna e na imprensa, o movimento nacionalista; José Clemente Pereira, promovendo a célebre representa-

ção, assinada por 8.000 pessoas, para conseguir a permanência de D. Pedro; Fr. Sampaio, o redator deste importante documento cívico, em termos convincentes e vibrantes e, finalmente, José Bonifácio de Andrada e Silva, a mentalidade, o guia, o propulsor da realidade de 7 de Setembro de 1822, culminada no



Comemorando a passagem do aniversário de sua fundação, a Escola de Aprendizes Artífices, por seu órgão de imprensa "Sergipe Artífice", presta significativa homenagem ao seu diretor Dr. Clodoaldo Vieira Passos, estampando o seu "clichê".

Ele se tornou merecedor desta prova de estima e gratidão. Ao seu esforço e inteligência, deve a Escola continuar a figurar, entre as suas congêneres do País, como um modelo de ordem, disciplina e respeito.

feito heróico do Príncipe Regente, que sintetizou todas as aspirações de um povo nobre na frase incisiva "Independência ou Morte" ... e, desde então, o rio Ipiranga parece tomou, para o seu murmurar, a harmonia deste canto e as montanhas do nosso vasto País se uniram, apertaram-
(Conclue em outra página).

A arte mecânica

na época atual

Não é um tratado, nem tão pouco uma joia literária o que escrevo, sim uma simples apreciação de técnico, colaborando destarte em Sergipe Artífice, visando somente o valor educacional que dela possa ser extraído. Indiscutivelmente, atravessa a arte mecânica o seu período de climas. Não quero assim dizer que ela tenha alcançado o máximo de sua aplicação, pois que o gênio humano ainda não alcançou o máximo de sua perfeição. Assim é que vemos o emprêgo desta arte maravilhosa



Corpo discente do Educandário

em todos os sectores e fases da vida do homem. Na paz ou na guerra é imprescindível a sua aplicação. Quando um país atravessa um período de ordem, os seus homens, nos campos com arados, destocadores, enxadas e pás, muito contribuem, deste modo, em prol do progresso da pátria. Nas indústrias, então, é que podemos apreciar quanto é elevado o seu concurso. Olhamos extasiados os grandes transatlânticos, os pássaros de aço que unem os continentes, as pontes metálicas sôbre os grandes rios, os arranha-céus intermináveis que nos mostram bem alto quanto o engenho humano já atingiu de perfeição.

João Nepomuceno de Menezes

Sergipe - Artífice

A comemoração do dia 7
de Setembro

Levado pelo sentimento puro de nacionalismo, este Educandário promoveu significativa solenidade em homenagem á maior data da Pátria.

Em frente ao edifício da Escola, ás 9 horas, formada a companhia da E. I. M. - 401 sob a direção do esforçado Instrutor, Sargento José Alves de Oliveira, teve início a comemoração, com hasteamento do Pavilhão Nacional, aos acórdes da marcha batida, executada pela sua banda marcial.

Em seguida, ás 11 horas, no

O soldado simbolo

A Pátria festejou a 25 de agosto o «Dia do soldado» representado na figura do valeroso patriota militar «Duque de Caxias.»

Nação civilizada como é, não podia o Brasil deixar de incentivar na juventude brasileira -- esperança e esteio da nossa grandeza futura -- o respeito por aqueles que dignificaram o nome de sua terra.

Assim é que em todos os Estados da União realizaram-se festas cívicas em homenagem ao bravo soldado que, pondo sua espada a serviço da Pátria, tudo fez para torna-la forte, independente, sem subdivisões mesquinhas.

A Caxias deve o Brasil inúmeros e relevantes serviços em prol da integridade nacional. Sua atividade, como político e militar, estendeu-se desde o Amazonas até os rincões sertanejos do Paraguai, onde conseguiu as vitórias de Humaitá, Itororó, Ivaí, Lomas Valentinas, Angostura, até chegar a Assunção.

Sergipe também não esqueceu o bravo soldado. Nos quartéis e nas escolas celebraram-se reuniões cívicas, onde o valor, a coragem, o tino militar e político do grande brasileiro foram realçados, de modo a servir de exemplo ás gerações vindouras.

O Brasil, agradecido, toma-o para patrono do seu exército. Seja o teu nome, Caxias, a luz que deve guiar o destino de nossa terra, tornando-a, cada vez mais, forte, ativa e feliz.

MARIA DE AGUIAR BARRETO.

O MESTRE Um passeio

Não ha profissão mais sublime do que a do mestre, lídimo representante da família e da Pátria.

É do conhecimento de todos a expressão do segundo imperador do Brasil, D. Pedro de Alcântara, referindo-se ao mestre. « Se eu não fosse imperador, quisera ser mestre-escola. Não conheço tarefa alguma mais importante, nem mais nobre, do que a de dirigir jo-

são dóceis, dedicados e obedientes.

Então o professor tem necessidade de impôr a ordem e a disciplina que não podem deixar de subsistir na aplicação das matérias.

Porém, frequentemente, encontramos na nossa carreira, estas pequeninas almas inocentes, de uma brandura comovedora, e o professor ríspido que empunhava ha pouco o giz e de-



Predio onde funciona a Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe

vens inteligências e preparar os homens do porvir».

A missão do mestre não é só dificultosa como ingrata.

Alem do preparo intelectual, o mestre deve possuir atributos psicicos que o elevem acima das paixões humanas, afim de que, sua trajectória, não encontre urzes nem espinhos.

É necessário que a alma do mestre detenha as vacilações multiformes do sentido humano da existência, sem o que, ele seria um incompreendido sem remédio.

Nem sempre os alunos

lineava um problema, embebido nas durezas e reflexões das ciências exatas, tem que se voltar carinhoso, penetrar naquêlc coraçãozinho delicado e compreender-lhe a aflicção do desamparo pelo afastamento da solicitude familiar e levar-lhe o bálsamo consolador do conforto e do ensinamento cuidadoso.

Não é em vão que a pedagogia forma um corpo de doutrina cada vez mais perfeito e minucioso como ciência do ensino. Nós, professores, temos o dever de

(Conclue em outra pagina).

a Santo Antonio

Fui a um vesperal no cinema S. Francisco e vi uma fita muito bonita. Depois que terminou a sessão fui ao sítio da vovó, levando comigo alguns colegas.

Jogamos bola e depois percorremos o sítio.

A's 6 horas regressamos à casa muito satisfeitos.

A noite, fui em casa de um amigo ouvir lindas histórias de fadas e gostei tanto, que só fui deitar-me às 9 horas.

Quando adormeci, sonhei com uma velhinha muito engraçada que me contava histórias da Carôchinha. A velhinha era o retrato da vovó, mas, havia um que de diferença e eu não sabia distinguir.

Sonhando, fiquei a pensar: será mesmo a minha avózinha?

De repente, acordei sorrindo, certo de ver vovó perto de mim.

Tudo em vão. Foi sonho.

HÉLIO GOMES DA SILVA.

2º. ano prevocacional ou elementar.

Doze de Outubro

Apesar de não ser considerado feriado o dia 12 de Outubro, devemos prestar as devidas homenagens aos vultos heroicos, que com tanta corâgem e com risco da própria vida viajaram muitas milhas em embarcações frágeis, descortinando um novo continente — a América.

Por isso, acho-me com direito de, como pequeno brasileiro e patriôta, falar sobre o glorioso dia 12 de Outubro.

Comemoramos neste dia duas grandes datas: a descoberta da América e o dia da Criança.

Foi Cristovão Colombo quem descobriu a América em 12 de Outubro de 1492.

Ele simboliza a energia e a audácia.

É uma prova viva do eterno valor dos homens.

FRANCISCO DOS SANTOS PASSOS.

2º. ano prevocacional ou elementar.

Nossa

Capa

O

ESTUDO

A nossa capa é trabalho do competente coadjuvante de Desenho, Professor José de Andrade e ex-aluno desta Escola. A arte e a expressiva significação que procurou imprimir ao seu trabalho, bem revelam a sua inteligência e o seu preparo. Eis a descrição:

Ergue-se à margem esquerda, um homem hercúleo, que empunha, um malho apoiado em uma safra e o scapé desta é reclinatório de uma roda dentária simbolizando tudo isto o trabalho do artífice; à margem direita está solidamente erguida uma coluna doirada, encimada pelo busto à memória do grande brasileiro Dr. Nilo Peçanha, personagem a quem devem as 19 Escola de Artífices no Brasil a sua criação.

Ainda Nilo Peçanha é indicado pelo Artífice da margem oposta, que num gesto eloquente parece convidar todas as artes a pronunciar um discurso de gratidão a seu benemérito instituidor, o mesmo busto ainda é iluminado pela flâmula do saber e, bem próximo desta, lê-se: "Sergipe Artífice", nome desta revista. Centralizando esta apoteose, descortina-se um prado verdejante; no horizonte destacam-se montanhas tostadas pelos raios do fulgurante sol, que empresta também a sua beleza, dando em tudo tons naturais da perspectiva aérea; no pedestal da coluna um pequeno artífice, na sua prancheta de desenho, constrói um gráfi-

co geométrico para ser colorido com a aquarela de uma palheta, que se vê perto.

No segundo plano, uma estante tipo colonial fala das artes literária e gráfica; sôbre ela um globo para o estudo da ciência geográfica; mais abaixo, pena e tinteiro para grafar as palavras que faltam para melhor descrever-se a complexidade das artes e ofícios que os Liceus Industriais têm prestado aos humildes filhos de nossa terra.

Composição tipográfica do aluno Francisco de Borgia Santana 3. ano de adaptação.

Ao correr deste ano tenho me esforçado muito nos meus estudos. Meus pais estão com esperança de que no fim do ano eu passe para o 3º. ano.

A professôra tem se esforçado muito para que todos sejam aprovados. Lamento de coração os colégas desatenciosos que não querem estudar. Mais tarde irão lutar, lutar com muita dificuldade. Por isso caros colégas, estudemos com ardor, para que mais tarde não tenhamos arrependimento do tempo que inconscientemente desperdiçamos.

Amemos os livros! São eles os nossos melhores amigos.

Silvio Eufénio dos Santos

2º. ano prevocacional ou elementar.



53 reservistas desfilando em continência á



Bandeira, ao ritmo do Hino Nacional, executada



do pela Banda do 28º Batalhão de Caçadores.

NOSSO AMBULATORIO

Dirigido pela inteligência esclarecida do Dr. A. Vieira Dantas, o Ambulatório do Estabelecimento vem, ha três anos quasi, prestando proficua assistência médica á nossa população escolar.

A Associação Cooperativa e de Mutualidade custeia-o com os minguados fundos que possui.

Em recente relatório encaminhado à Diretoria da Escola, por aquele conceituado profissional, do qual extraímos um excerto, encontra-se a comprovação da animadora atividade ali notada.

"O Posto Médico foi procurado durante o ano de 1939, por 324 alunos, obedecendo a discriminação do quadro abaixo:

Alunos de 10 anos	26
« « 11 «	55
« « 12 «	87
« « 13 «	71
« « 14 «	41
« « 15 «	16
« « 16 «	10
« « 17 «	9
« « 18 «	0
« « 19 «	3
« « 20 «	5
« « 21 «	0
« « 22 «	1
Total	324

Pelo livro de consulentes, constatamos ser o quadro nosológico de toda a Escola representado quasi que exclusivamente, pelo paludismo e pela verminose.

Em seguida, e em percentagem menor encontramos doenças outras, como: a «Heredo. Lees», as «Infecções Coli-bacilares», «Dysenteria amebiana», a «Schistosomose», a «Grype», etc.

A verminose continúa sendo uma das principais responsáveis pela constituição frágil das nossas crianças, geralmente entregues ao

desconforto, subalimentadas, desconhecendo os mais rudimentares preceitos da hygiene, a par de uma habitação insalubre, agravada pela umidade do solo.

Quanto ao paludismo, infecção que corre por conta do hematozoário de Laveran, tão encontrado na clinica do Ambulatório do Educandário, está a exigir dos poderes competentes, mais atenção.

Cumpre-nos ressaltar só termos diagnosticado e tratado em

desde o chamado bairro das «Officinas» ao ponto mais «refinado», onde os mosquitos do gênero «Anóphelis» encontram o seu habitat ideal.

Cumpre ainda assinalar a frequência com que foram registrados casos de «Schistosomose» positivados pelo exame coprológico, doença ocasionada pelo «Schistosomo Mansonii Pira-já», muito encontrado no norte do Brasil, mormente no nordeste baiano e nos



Centro de Saude da Escola

nosso serviço, a forma terça benigna, determinada pelo «plasmodium vivax», não tendo sido registrada, para felicidade dos jovens escolares, a forma terça maligna, ocasionada pelo «plasmodium falaparum».

No tocante ao paludismo, podemos afirmar ser este flagelo endêmico em Aracajú, pois o encontramos em todas as zonas, mui especialmente, onde há a mistura da água do mar com a água doce como sóe acontecer em alguns bairros pobres da cidade. Não há exagero e m afirmar-se e grassar o paludismo,

Estados de Sergipe e Alagoas. Tal verminose estereotipada no seu quadro clínico tão complexo, a «syndrome dysenteriforme», a anemia e a esplenomegalia, representa para o corpo discente deste Educandário um grande fator para o empobrecimento físico dos jovens aprendizes.

ACIDENTES

Tivemos a lamentar três casos de acidentes: O primeiro na pessoa do operário Domingos do Espírito Santos, na secção de marcenaria, goipe de

Ensinar é uma missão sublime, mas ingrata.

O professor, em contacto directo com dezenas de almas multiformes, fica, às vezes, diante de defeitos que parecem ter se generalizado entre todos.

O mau humor é o principal. E qual a origem desta má qualidade contagiosa?

Para responder esta pergunta é que transcrevo uma resenha de conselhos sociais, lida por mim há muito tempo.

Não sei se já está deturpado por minha memória, o certo, porém, é que encerra conselhos úteis e proveitosos. — "Constata-se, quando se estuda, certos defeitos humanos, que são os mesmos antes provocados pela falta de Energia e máis hábitos, que mesmo por tendências más ou verdadeira maldade.

Geralmente, pessoas que nos aparecem com a fisionomia agressiva, não são animados por nenhum ódio, e sim não sabem dominar suas impressões desagradáveis, não suavizam os ângulos do seu caráter, não se esforçam para ser polidos e não se impõem a nenhum constrangimento.

O mau humor crônico de um adulto vem dum erro de educação familiar.

Em muitos lares, ignora-se a alegria da atmosfera, a graça do sorriso e a deliciosa música das frases delicadas e das entonações amáveis: interpela-se, secamente, as menores observações tornam um ar agressivo e, até no silêncio, as fisionomias conservam um aspecto rude.

Na vida diária é necessário mostrar-se afabilidade e benevolência.

É comum ouvir-se dizer: para que se fazer amabilidades com gente de casa?

Sergipe-Artífice

Coincidindo com a passagem do aniversário da fundação da nossa

serra interessando a região palmar da mão esquerda no bordo superior. O segundo na pessoa do aluno José Tavares, no recreio, uma pedrada que atingiu a região coronal, na sua parte superior esquerda. O terceiro na pessoa do aluno Aloísio Chagas, também no recreio, fratura dos dois ossos do antebraço direito, cubito e rádio, no terço anterior."

Escola, sai á luz mais um numero de «Sergipe-Artífice», jornal editado em nossas oficinas e lidimo representante do esforço intelectual dos que mourejam nesta tenda de trabalho.

Com feitiço novo e elegante, a nossa Revista conta, além de exercícios dos alunos, com a eficiente colaboração do corpo docente, o que lhe valeu a presente edição, tão rica em páginas e variada em produções.

O mestre da Secção de Artes Gráficas, sr. Manoel Messias dos Santos, tem sido incansável, ao seu esforço dinâmico devemos a bela impressão e a modelar organização da Revista, que sob melhores auspí-

É este, no entretanto, um grande erro: a intimidade reclama, pelo contrário, uma cortezia amigável; sem ela, a vida em comum, com seus choques inevitáveis, torna-se uma fonte permanente de discussões e é justamente vivendo nesse ambiente de perpétua tempestade que as crianças contraem o hábito do mau humor: não sabem rir não sabem aceitar as pequenas contrariedades com resignação, tudo provoca nelas protestos e queixas, porque estão rodeiadas sómente de adultos que protestam e se queixam; conservarão provavelmente, essa disposição desagradável toda a sua vida.

Deve-se desde a mais tenra idade, acostumar as crianças a uma amabilidade sorridente para com as pessoas e para com os acontecimentos; impõe-se-lhes este feitiço pelos conselhos directos, mas, sobretudo, pelo exemplo. Pela voz, o olhar, o gesto, pelas palavras e os atos, pode-se revelar uma animação jovial.

Não somente as crianças, até mesmo os adultos sofrerão essa feliz influência.

Naturalmente não é sempre fácil mostrar-se bem disposto quando se está fatigado e quando se tem preocupações: é difícil sorrir quando se tem motivos para chorar... Mas é aí que deve intervir o sentimento do dever, o desejo de prestar serviço àqueles que de si dependem, cuja formação de caráter deve ser a sua obra. A mãe de família, com a idéia do beneficio moral que o seu bom humor poderá trazer para o seu lar, julgará pequeno o sacrificio em comparação com o resultado obtido».

NIVALDA FONTES.

cios, vem aumentada, mostrando o valor técnico da sua atividade profissional.

Ela vem patentear que não foi em vão que o Dr. Nilo Peçanha, espírito clairividente e empreendedor, num gesto de altruísmo, criou em 1909 as Escolas Profissionais, que vieram proporcionar às classes menos favorecidas pela fortuna, meios para desenvolver a sua atividade física e intelectual, tornando-as aptas para bem servir a sua Pátria.

Comemorando tão auspicioso acontecimento, a Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe saúda as Escolas irmãs, incitando-as ao trabalho para o engrandecimento da obra de tão insigne brasileiro.

Educação sanitária

Tendo a Divisão do Ensino Industrial enviado alguns exemplares das coleções do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, do Ministério da Educação, e, recomendado a introdução de palestras educativas, o nosso incansável Diretor, Dr. Clodoaldo Vieira Passos, em cumprimento às determinações recebidas, designou a Professora Maria de Aguiar Barreto, para iniciar a série de preleções, o que se verificou a 3 de Agosto passado, em presença dos corpos administrativo, docente e discente.

Nossa prezada e inteligente colega tomou por tema — Os fundamentos da boa alimentação — sendo abordado com brilhantismo o assunto visado, demonstrando largos conhecimentos sobre o valor nutritivo dos cereais, legumes, carnes peixes, frutas, leite, óvos, etc, valorizando cada um de per si, segundo as propriedades alimentares que possuem. Em seguida, explicou as vantagens dos alimentos portadores de vitaminas tão generalizadas conhecidas nos tempos hodiérmos, onde a medicina dia a dia caminha a passos largos, desvendando o que dantes era imperscrutável. Desta maneira, vai-se tornando uma realidade o fortalecimento da raça, problema que vem preocupando seriamente as nações cultas.

Em continuação à serie de palestras, o Senhor Diretor, designou a culta e jovem Professora Nivalda da Silva Fontes, que a 20 do mês em curso, em presença de todos que mourejam nesta tenda de trabalho, dissertou brilhantemente sobre Crescimento e Adolescência.

Não podia nossa colega ter escolhido assunto mais interessante, pois, atualmente vêm despertando especial carinho — os adolescentes — e metucioso cuida-

Madeira e sua conservação

O operário de bom senso, senhor do seu officio, antes de lançar mão da madeira para fazer qualquer trabalho de arte, tem sempre o cuidado de examina-la em seu aspecto físico, afim concluir sobre a conveniência da sua aplicação na obra que tem em vista executar. Ainda mais, conhecer de perto, quaes as causas que a deterioram qual a época em que foi falquejada, e, afinal, o tempo que levou no galpão.

As células da arvore, quando abatida, encontram-se completamente cheias d'agua. O tóro levado ao ar enxuga, perdendo a agua de «imbibição», que enche os espaços existentes entre as células e o interior das mesmas, (lumen) e pelo processo de sécagem lentamente, evaporisa-se a agua de «constituição» que se encontra nas proprias paredes das células.

Uma das causas que mais contribuem para as doenças físicas, da madeira, é o seu enxugo superficial antes de perder totalmente a água de «imbibição», pois que as seivas, desta sorte, fermentam, entranhadas no tecido lenhoso. Também os carunchos corroem a madeira.

do — os jovens. Ambos, de mãos dadas, vão marchando céleres na estrada vivificante e salutar de úteis e proveitosos ensinamentos.

Em todos os países civilizados presta-se verdadeiro culto às creanças — os jovens de amanhã. Hoje, o problema da eugenia da raça está merecendo atenção de todos os governos, principalmente na America Latina onde sua necessidade se faz sentir.

Estão de parabens as professoras dêste Educandário, alicerce básico da educação moral, cívica, física e intelectual dos nossos jovens conterrâneos, soldados de Deus e da Pátria.

Composição tipográfica do aluno Oscar Dias, 3º ano de adaptação.

Nos depósitos de secagem, deve-se ter o máximo cuidado com a madeira. Preparado um sólo bem firme, onde exista bastante circulação de ar, é ela disposta sempre em nivel e em camadas perpendiculares entre si, evitando que as peças se amontõem. Coberta convenientemente, os lados ficam expostos à ventilação que ahi circula em todos os sentidos.

O principal processo de secagem é o de *imersão*: — consiste em manter o material mergulhado em agua corrente, durante semanas ou meses. A massa líquida carrega a seiva, e a agua de «constituição» se evapora aos poucos da célula lenhosa do vegetal.

A operação é demorada, sem duvida; entretanto, evita a torção das fibras da madeira.

São condenados os enxugos ao sol e ao fogo que lhe sécam as fibras mais na superficie do que no cerne, provocando retração e fendas longas, em detrimento da vida desse produto florestal.

A técnica aconselha a enpilhagem do material sêco, em armazens de piso concretado, e, da mesma sorte, em lugar de abundante ventilação, favorecida pela abertura de janelas amplas. São precauções contra as doenças físicas, causa de apodrecimento.

Concluindo: Se as obras primas anosas, em França, Roma, Grécia, etc, que datam de 1.600, e de épocas mais remotas, souberam contar os séculos, fôram porque André Carlos Boule, insigne artista francês e outros esculptores e entalhadores célebres, cujos trabalhos ainda hoje são afamados, em pesquisas pacientes, ensaiaram então, estudos sobre a tecnologia da madeira.

Humberto da Silva Moura.

O Passado e o Presente

Nos tempos passados os artistas lutavam com grande dificuldade para o desenvolvimento dos seus trabalhos; lhes faltavam: método, instrumento de trabalho de adaptação conveniente, cultura intelectual, concorrendo êste conjunto de cousas não só para impedir o aperfeiçoamento da arte, como desmerecer o próprio artista de vez que êle desconhecia o valôr profissional.

Hoje, porém, temos escolas e liceus profissionais, com maquinismos modernos dispondo de professores de competência comprovada em concurso, ministrando conhecimentos uteis e indispensáveis ao artífice, de modo a torná-lo capaz de desempenhar o mistér do seu ofício, com segurança, em qualquer meio em que fôr chamado a trabalhar.

E' de lamentar, no entanto, que a compreensão dos pais e dos próprios alunos entrem a verdadeira finalidade destas Escolas: em geral, adquiridos os rudimentos da arte e o estudo das letras, os alunos abandonam o curso, sob o pretexto de: dificuldade de vida e falta de recursos; e lá se vão, a trôco de uns poucos mil réis, aquêles que talvez chegassem a ser, de futuro, artífices capazes,

Apoteóse à Arvore

(INÉDITO).

Bendita sejas tu, arvore benfasêja
Que aqui agora acabas de ser plantada.
Não tardará, bem sei, o dia em que tu vejas
Brincar à tua sombra, alegre, a petizada.

Bela e viçosa, nos teus ramos harpêja
Cantos de aves aos quais tu dás pousada.
Sob raios de Sól tua folhagem dardêja
Nos dando os frutos pendentes da ramada.

Onde tu te ergues, a terra fertiliza.
A tua utilidade se eterniza
Pelo muito que dás, arvore generosa.

Ês tu, na terra, a nossa melhor amiga
Que morta inda nos dá o esquife que abriga
Nosso corpo inerte na terra dadivosal...

Aracaju, Setembro de 1940.

JOSÉ FABIO DOS ANJOS.

perdendo o pouco que aprenderam em oficina sem técnica.

Se as Escolas de Artífices fossem internatos como a Marinha e os Abrigos de Menores, crêmos, êste prejuizo seria sanado, pois delas só poderiam sair com o curso terminado e a aquisição do Diploma.

Depômos nos Poderes Públicos a solução dêste problema e enquanto isto, fazemos um apêlo aos pais que não consentam seus filhos abandonem um futuro certo por um duvidoso.

Agenor Carvalho,

Professor da Secção de
de Fabrico de Calçados.

POR duas razões supremas todo cidadão brasileiro deve cooperar nos Censos nacionais brasileiros: lealdade ao BRASIL e boa vontade para consigo mesmo.

Compromisso

à Bandeira

Pavilhão da minha Terra!

Ouvindo o compromisso prestado pelos atiradores da E. I. M. 401, é mister dizer, a jura altisonante, espontânea, sincera e sagrada com que este pugilo de jovens plenos de ardor, reafirmam a vontade resoluta de «dedicar-se inteiramente ao serviço da pátria de que és a lídima imagem e cuja honra e instituição defenderão com sacrifício da própria vida.»

Acolhe em tuas dobras que panejam às palpitações do coração, da alma, da vida e da essência dessa Pátria grande, todas as vibrações que brotam, que estuam, que estravasam dos peitos juvenis aqui presentes e da energia creadora e são que se congrega sob tua sombra!

Que estas palpitações e vibrações que de tal sôpro de energia se expandem, ondulem e se transmitam por sobre a vastidão de nossas praias, nas quebradas e recantos majestosos, na vastidão sem fim dos sertões agrestes e das coxilhas sorridentes, como hálito eletrizante da fé que inflamará todas as almas, reanimará os desalentados, congregará todos os homens de boa vontade em torno do mes-

mo ideal, e dará coragem aos fracos, tolerância aos fortes, firmeza aos crentes e estímulo aos desanimados!»

Eleva bem para o alto esses sentimentos e que no céu da Pátria sejam eles o faról de nossas esperanças e de nossa marcha segura para o dever e para a honra!

Guarda em teu seio, qual relicário inviolavel, este juramento: olene, penhor da decisão presente, da constância e firmeza de ânimo no dia de amanhã, agora e sempre.

Nos dias de borrasca, na tormenta ou nas grandes calamidades o Dever estará com o espírito de sacrifício, fonte inexaurível do destemor, da bravura indômita da dedicação sem limite, do sentimento de responsabilidade inflexível e não se arreceiará dos mais serios lances.

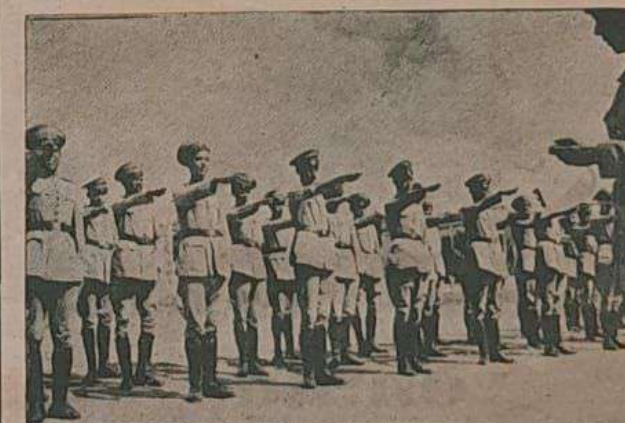
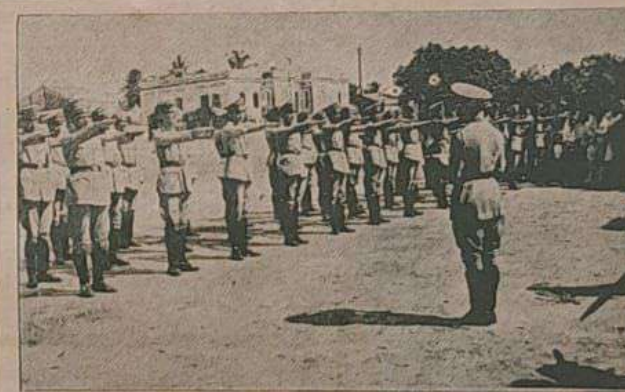
Brasileiros! aqui, o Dever!
E direis como hoje:

Bandeira do Brasil! Pela tua honra e glória eis os teus soldados.

José Alves de Oliveira

2º Sargento instrutor

Aspectos da solenidade de Juramento à Bandeira pelos atiradores da E. I. M. — 401 da Escola (Turma de 1939), realizada a 9 de Abril último



MS Dr. Elvira Passos - Diretor - 1 Alameda Tiquipiranga de Curitiba - Curitiba - Parana -
 03 - Francisco Augusto de Saqueiro - Insp. Titular - 24 - Dr. Adalberto Vieira Passos - medico - 5 -
 por seventy (6) seventy - Faculdade Calmon de Curitiba - Curitiba - Parana

SERGEPE - ARTIFICE

O mestre

(Conclusão)

cultivar esta ciência e aplicá-la nos cursos.

Os métodos modernos de ensino têm aperfeiçoado maravilhosamente o mecanismo da instrução. Mas a teoria em si e a sua aplicação não bastam.

Não que venhamos, e seria absurdo, ditar leis, e fazer a crítica dos estudos profundos a que se dedicaram os homens de pensamento e sabedoria.

Mas, convenhamos, que não se pôde ao todo enquadrar a alma humana nas suas mutações espirituais, nos seus anseios interiores, nestas pequeninas cousas que nos tornam incompreensíveis e insondáveis, dentro das fórmulas ríspidas, sem sentirmos o choque inevitável dos desencontros, porque reside no coração de cada indivíduo um mundo desconhecido e impenetrável. O mestre, têm então o dever de se multiplicar, de enveredar pelo caminho espinhoso do incognoscível, atender a todas estas exigências que o caráter reclama e transforma-se, muitas vezes, em augúrio conselheiro e amigo.

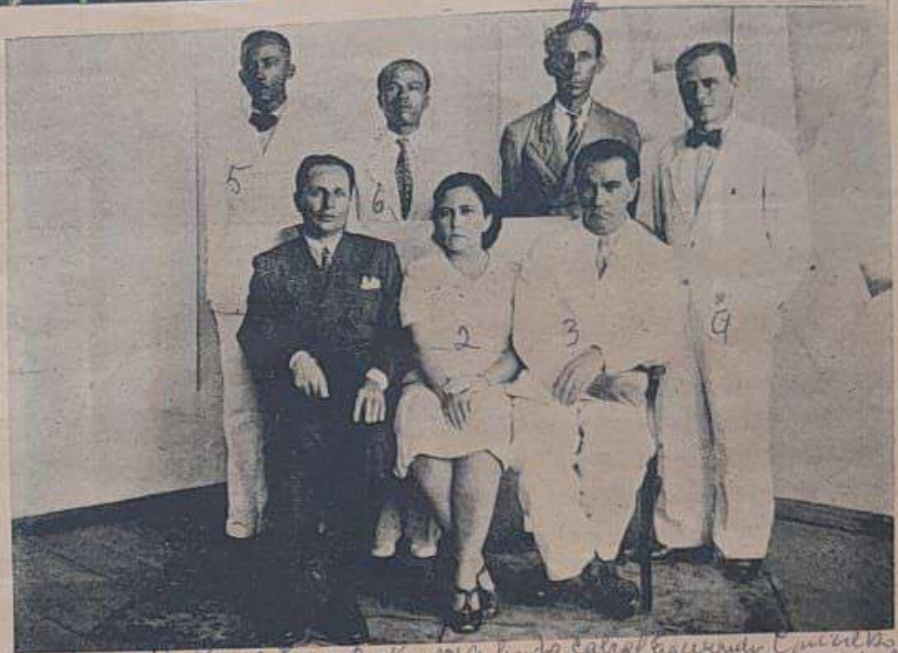
Mestre é o herói martir!
 O papel que o mestre desempenha no cenário da civilização é o mais sublime, mais dignificante, e o seu sofrimento em nada importa, porque dizia Milton, o autor do «Paraiso perdido.»

«Quem mais pode sofrer é quem mais pode fazer.»

ALAÍDE COSTA.

Aracajú, 19 de Agosto de 1940

Composição tipográfica, do aluno Francisco de Borja Santana 3 ano de adaptação.



Dr. Elvira Vieira Passos - Diretor - 1 Alameda Tiquipiranga de Curitiba - Curitiba - Parana -
 Patrão - 3 Francisco Augusto de Saqueiro - Insp. Titular - 24 - Dr. Adalberto Vieira Passos - medico - 5 -
 Pessoal administrativo do Educandário

"LABOR"

Temos, em nossa mesa, os dois primeiros números do "Labor", órgão oficial da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná.

Trazendo um feito revista, enriquecida de brilhantes colaborações, atraente pela disposição artística, "Labor" se impõe entre as congêneres, formando no mesmo nível das que se destacam pelo aspecto, pela ilustração e finalidade.

Agradecendo a saudação amiga com que nos honrou, em seu aparecimento, apresentamos à nossa irmã do Estado sulino, na pessoa do seu ilustre e devotado Diretor, Dr. Lauro Wilhelm, a efusão sincera das nossas saudações, por este destacado empreendimento, marcante de uma das mais educativas e patrióticas conquistas.

«A família Elzevirs, de Holanda, compunha-se de 12 membros todos tipógrafos; seis deles muito se distinguiram pela beleza de suas edições».

«BASHERVILLE, célebre tipógrafo inglês, de uma inteligência extraordinária, desenhou e fundiu os tipos de que se servia para imprimir suas obras.»



Corpo docente do Educandário

América 43) Maciel Augusto de Brito - Insp. Titular - 14 - Alameda Tiquipiranga de Curitiba - Curitiba - Parana -
 Celso - 10 - Maria Aparecida Santa - Desemb. geral - 11 - Alameda Tiquipiranga de Curitiba - Curitiba - Parana -
 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 100

Senso estético

na tipografia

Não somente GOSTO ARTISTICO mas, principalmente, APURADO GOSTO ARTISTICO deve empregar, na confecção das chapas, o tipógrafo.

Da cuidadosa escolha dos caracteres, orlas ou vinhetas, da rigorosa distribuição dos títulos e claros, respeitado o valor de cada um, obtem-se, seguramente, estética apresentação de um dado trabalho. Não é demasiado encarecer que, além dos cuidados mencionados, constituem APURO a preferência de semelhança dos desenhos dos tipos com os filetes ou com as cercaduras; a posição e a aplicação ao gênero do trabalho. Esclarecemos melhor: há desenhos de tipos, filetes, vinhetas, que exprimem o artigo ou produto que anunciam.

Preciso é, portanto, que o gráfico seja meditado, observe psicotecnicamente a importância do gênero da obra e o fim a que ela se destina, para que o seu esforço não resulte monótono, sem atrativo para o publico.

Buscamos, como exemplo, um cartaz que vimos ha dias, numa vitrine, composto mais ou menos assim:

As pessoas de paladar usam
de preferencia, para
tempeiro, a Manteiga

LEITE PURO

Produto bem cuidado de

Magalhães & Costa

RUA SANTA CLARA, 17 — RIO

Descuidou-se o tinógrafo do realce que devia ter o título do produto e o nome do fabricante, não destacou, como

(CONCLUE EM OUTRA PÁGINA).

«Instrução Moral e Cívica»

Entre as disciplinas dadas hoje nas Escolas, talvez nenhuma mais necessária do que a «Instrução Moral e Cívica».

Estamos no século do rádio e do avião, é certo. A Civilização parece chegando ao apogeu. A Ciência levou o homem para regiões bem longinquas, mas apesar de tudo isso, êle continua não prescindindo de uma formação moral, de um exercicio da vontade.

Precisa saber como vencer em todas as circunstâncias da vida, conhecer qual a lei suprema que rege todos os seus atos e em que consistem o dever, o direito e a virtude.

E é aqui que se firma a utilidade da Instrução Moral e Cívica.

As suas vantagens transpõem os limites do terreno individual, vai à familia, à sociedade e à Pátria.

Em tudo se faz sentir o seu influxo benéfico.

Combatendo os vícios, cultiva os bons sentimentos, faz do homem o bom filho, o bom pai, o bom amigo, o cidadão dedicado à Pátria e capaz de sacrificar-se por êla, de trabalhar pelo seu progresso.

O objeto e o fim desta matéria dizem pois, do seu valor, dispensando qualquer enaltecimento.

E nas Escolas Industriaes do Brasil isso é ja bem compreendido.

E é assim que vemos, com prazer, no seu programa de ensino, desde o segundo ano primário, as lições de moral e de civismo.

Oxalá fosse esse exemplo seguido em todos os educandários e seria de certo mais conhecida, essa grande virtude cívica que se denomina «patriotismo.»

Aracajú, 1º de Agosto de 1940

ARACELI ANDRADE MELO.

Composição tipográfica do aluno Osvaldo Torres
3º ano de adaptação

«O censo é um metro que mede as possibilidades boas e más de um pais, habilitando o Govêrno a proteger as boas e, ao mesmo tempo, remediar as más.»

8 - José de Anchieta - Desenho Ornamentado - curso Freixo de Oliveira - chefe marcenaria - 10 - João
Lafayette de Mendonça - chefe mecânica - M - Agostinho de Jesus - chefe Sapataria - 12 - Nelson Leite -
Sobrinho - Decano Técnico - 13 - Manoel de Oliveira - Professor Agulha - marcenaria - 14 - José Maria

Senso estético na tipografia

(CONCLUSÃO).

devia, com maiores claros, a cercadura do cheio da chapa; separou inconvenientemente as linhas de composições... Melhor seria que confeccionasse assim:

As pessoas de paladar, usam de preferência, para tempeiro, a Manteiga

LEITE PURO

Produto bem cuidado de

Magalhães & Costa

Rua Santa Clara, 17 - RIO

Felizmente, as normas de aprendizagem foram radicalmente modificadas nas oficinas das Escolas de Aprendizes Artífices, com a adoção das «Cadernetas de trabalhos práticos». Os alunos de hoje, artífices de amanhã, obrigados como estão a esboçar os trabalhos que se propõem a executar, exercitando assim a imaginação na antevisão do trabalho terminado, refletindo teoricamente no resultado da composição artística de um dado original, possibilitarão, em dias que breve hão de vir, o que hoje preconizamos: «não só GOSTO ARTÍSTICO mas, principalmente, APURADO GOSTO ARTÍSTICO».

MANUEL MESSIAS DOS SANTOS.

Um passeio ao jardim

Era uma bela manhã clara e fresca.

Saía passear com minha mãe; entramos num jardim e sentâmo-nos à sombra de uma frondosa árvore. Foi aspirando o ar fresco e puro, que minha mãe me contou muitas histórias bonitas de nossa Pátria. Já era tarde quando voltamos

para casa. Fiquei muito satisfeito com o belo passeio por ter aprendido mais um trecho da História Pátria.

JOSÉ PEREIRA MOTA.

Aracajú, 15 de Setembro de 1940.

(Composição tipográfica do aluno José Ferreira Soares — 3º ano de adaptação).

Sergipe Artífice Semana da boa Imprensa

A voz prudente da Santa Igreja, na sua missão sublime de trabalhar pela regeneração dos costumes e pelo alevantamento, moral da humanidade, baseada nos indestrutíveis alicerces da educação cristã, ecoou mais vibrante em o mês de Agosto findo para condenar a má imprensa, sob os seus múltiplos aspectos, como o mais perigoso veículo de propagação de idéias perniciosas e de nefandas convicções.

Realmente, se as impressões transmitidas pelos sentidos afetam o cérebro e êste impulsiona o coração para os desejos de que resulta o consentimento de ações, não há tarefa mais bela e saneadora que esta de combater as diversas cousas que possam refletir em nossa imaginação, produzindo sensações prejudiciais ao bem da consciência e da alma!

Já é tempo de uma profilaxia na imprensa: o esplendor da invenção de Gutenberg não se deve ofuscar com denegridas publicações que, em vez de levarem a civilização e o saber, insinuam-se sob a "camouflage" de doutrinas modernas e espalham inovações heréticas e malsãs, que infelicitam a Pátria, dissolvem a Família e corrompem o próprio indivíduo!

Inutilizem-se os romances que, em linguagem barata uns, infiltrados do veneno sutil da boa explanação outros, arrastam a mocidade pelo caminho do sentimentalismo e do entusiasmo, à perda da noção do pudor e da verdade!

Suprimam-se as revistas imprudentes, em que estampas, anúncios e anedotas ofendem os sãos princípios e as boas reputações!

Desapareçam os figurinos de modas extravagantes e ridículas que, num verdadeiro atentado à modéstia cristã, transformam a graça e o recato femininos em insipientes mercadouras da sua dignidade e do seu nome!

Mas, também, cerrem-se fileiras contra o mau cinema: — Que as películas, sejam instrutivas e interessantes, em que a inteligência e o espírito encontrem, sempre, campo vasto de observação útil e distração

(Conclue em outra página).

Pátria minha querida! Pela melhoria do nosso material didático

(Conclusão).

se para que o eco ressoasse mais forte no coração de todo o brasileiro!...

Mas, em toda glória, há o martírio... Envoltos em sangue, também passam os sonhadores Felipe dos Santos e Tiradentes, afrontando a morte ignominiosa, sorrindo ao sofrimento pelo amor e pela liberdade da Pátria amada!...

E' que, meus brasileirinhos, eles sabiam que somente nós amamos o que é nosso... foi a previsão do futuro! Precedendo o brado da Independência e causas primordiais que foram ao precipitado bendito desse ato, D. João VI, arrependendo-se dos benefícios que concedera ao Brasil, promulga a Lei declarando as suas províncias sujeitas somente ao Governo de Portugal; manda, depois, que os exércitos brasileiro e português se reúnam num só corpo; mais ainda, acaba com os tribunais creados no Rio de Janeiro e, finalmente, ordena o regresso a Lisboa do Príncipe Regente!

São assim os interesses dos que não são filhos da mesma Terra!... e o bom brasileiro, o que não quer traír a sua Pátria, enodando a tradição de fidelidade que tanto enobrece e orgulha os nossos sentimentos cívicos, não pôde, não deve ouvir as fementidas promessas dos de além limites, e eu creio em vós, meus brasileirinhos de todos os tempos e meus valentes soldados de amanhã, que, à agressão do invasor ou à perfídia da traição, ainda que ensopados no sangue mártir, gritareis sorrindo, frementes, corajosos: «Independência ou Morte!»

(Oração proferida pela professora Leyda Regis, na solenidade de 7 de Setembro).



O espírito humano ao observar ou estudar os fenômenos que a natureza apresenta e o raciocínio lhe sugere, não pôde prescindir da experiência, que lhe confirma o acerto da observação.

Achava-se o Educandário desprovido de gabinetes e laboratórios, a despeito de os exigir a moderna orientação pedagógica.

O atual diretor, Dr. Clodoaldo Vieira Passos, compreendendo também que o ensino das ciências físico-naturaes, "maximé" nos cursos técnico-profissionais, não se deve divorciar do método experimental, vem, ha dois anos, invertendo apreciavel soma, de verbas de que dispõe, na aquisição desse material didático.

A ilustração acima mostra um ligeiro apanhamento das instalações em aprêço.

Semana da boa Imprensa

Conclusão.

inofensiva e não escolas de costumes deshonestos e grosseiros, de atitudes provocantes, de roubos e suicídios, cujas lições têm sido largamente aproveitadas

pelos frequentadores apaixonados e sem escrúpulos!

Já é tempo de uma revolução e de evolução na imprensa! — Publique-se o que é proveitoso e bom, o que é agradável e lícito, o que possa trazer gozo, sem ofensa a Deus!

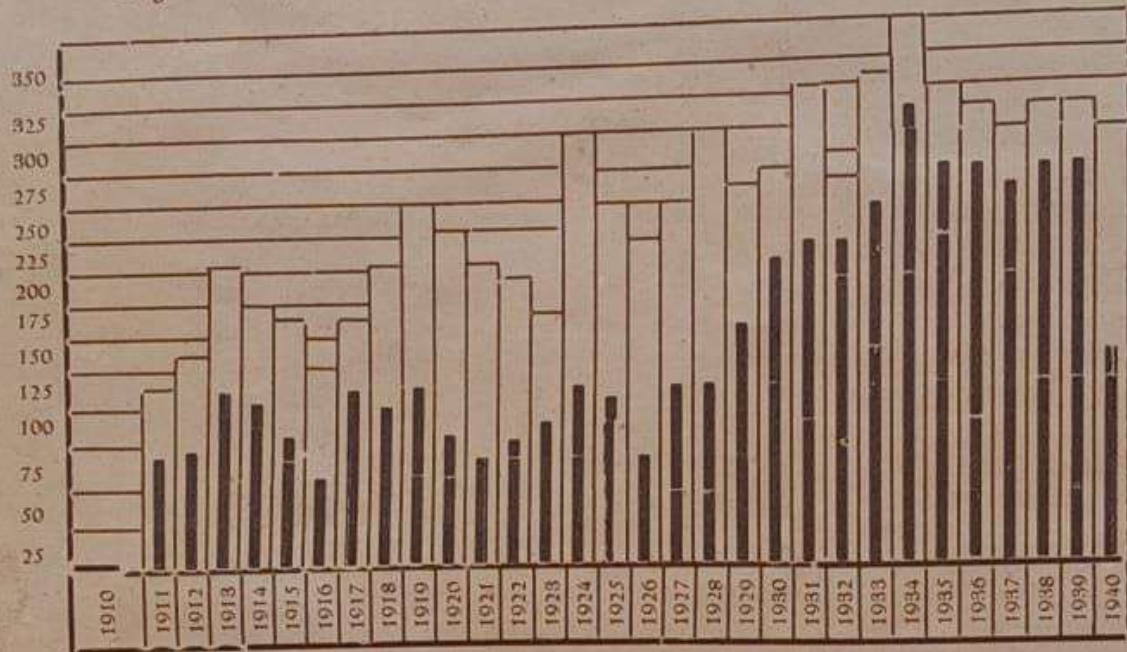
LEYDA REGIS.

A causa dos Censos Nacionais Brasileiros é NEUTRA porque não faz mal a NINGUEM e BENEMERITA porque beneficia ::::: a TODOS :::::

DADOS ESTATÍSTICOS

MATRICULA E FREQUÊNCIA DA ESCOLA: 1911 - 1940

Organizado por Josino Pinheiro de Carvalho, coadjuvante de Desenho.



Matricula

Frequência

História da Arte

Desde a mais remota antiguidade, o desenho foi a manifestação espontânea das idéias ou dos pensamentos humanos.

Muito antes que nascesse o alfabeto, o homem primitivo traçava, com o próprio carvão tirado do fogo, para o seu uso doméstico, os desenhos mais variados, traduzindo, assim por sinais familiares a todos, as mensagens do seu espírito.

Como arte, entretanto, o desenho e a pintura pouco se desenvolveram durante os séculos da antiguidade.

As concepções grega, etrusca e romana eram caracterizadas por desenho muito convencionais, sem profundidade nem perspectiva e

com o exagero de ornamentação.

Pelo que sabemos, as manifestações da arte da pintura naqueles tempos, eram limitadas às pinturas murais e de painéis.

A primeira verdadeira Escola, que se formou foi a Italiana (por Escola, entendem-se os processos característicos das pinturas dos grandes mestres.)

Giovanni Cinabre, no fim do XIII^o século, conseguiu introduzir mais vida na concepção da pintura.

O artista mais notável da época foi, entretanto, seu discípulo Giotto.

Giotto foi o primeiro a representar paisagens como fundo para suas pinturas.

Esses artistas foram os precursores da Renascença.

A Renascença pôde ser descrita como uma florecência jubilosa de cultura, que nasceu da orientação dada por um grupo de homens geniais, isto é realmente artísticos, tais como: Fra Angélico, Teliippo, Lippi, Boticelli, Mantegna, os irmãos Bellini, Giorgini, Ticiano, Tintoretto, Miguel Ângelo, Rafael, Leonardo da Vinci e outros. O modernismo, porém à procura de uma nova via, de uma nova estimulação na representação das formas diferentes por diversos processo, classifica-se em: Impressionismo, Expressinismo, Cubismo, Futurismo e o Construtivismo, que, por sua aplicação, quer provar que o limite que separa a Matematica da Arte ou a diferença entre uma obra artística e uma invenção técnica é devida a causas não determinadas.

JOSÉ ANDRADE.

(Composição tipográfica, do aluno Oscar Dias, 3^o ano de adaptação).

Sergipe - Artífice

Exposição de 1939



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

Escola de Aprendizes Artífices

CREADA PELO DECRETO 7566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Seção de Trabalhos de Madeira :

Mestre — Jesuino Freire de Oliveira.

MARCENARIA — Móveis simples e folheados, estantes, carteiras escolares.
CARPINTARIA — Esquadrias, janelas, portas, postigos, galeotas, etc.

Seção de Trabalhos de Metal :

Mestre — João Nepomuceno de Menezes.

MECANICA — Polias, engrenagens, trabalhos de torno e plaina.
SERRALHERIA — Bandeiras, grades, portões, fogões, torradores, etc.
LATOARIA — Bicas, depósitos para água, regadores, etc.

Seção de Artes Gráficas :

Mestre — Manuel Messias dos Santos.

TIPOGRAFIA — Composição e impressão de livros, revistas, rotulos, etc.

Seção de Fabrico de Calçados :

Mestre — Agenor Carvalho.

SAPATARIA — Sapatos modernos para homens, senhoras e crianças.

Seção de Alfaiataria :

Mestre — Heribaldo Teles de Menezes.

Confecção esmerada de roupas de casimira e brim, fardas para colegiais.

RUA LAGARTO, N. 952
Aracajú **Sergipe**